

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	--	--	--	--	F40	--
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Área de Influência Pomerana no ES
LOCALIDADE	Área de Influência Pomerana no ES
MUNICÍPIO / UF	Santa Maria de Jetibá, Laranja da Terra, Vila Pavão, Domingos Martins, Pancas, Afonso Cláudio, Santa Leopoldina, Baixo Guandu, Itaguaçu, Itarana, Vila Valério, Santa Teresa, São Gabriel da Palha, Colatina, Marechal Floriano, São Roque do Canaã e Governador Lindenberg.

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Língua Pomerana
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Pomerano
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Pomeranos	☐ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Não se aplica	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO Não se aplica
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ APRENDIZ ☐ OUTRO _____	☐ PRODUTOR ☐ VENDEDOR ☐ PÚBLICO ☐ EXECUTANTE

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Não se aplica.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

--

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A língua pomerana é originária da antiga Pomerânia que ficava onde hoje é a porção oriental da Alemanha e a porção ocidental da Polônia. O condado não existe mais e como o povo pomerano foi perseguido durante o século XX e a língua combatida pelo processo de formação dos estados nacionais, ocorrido no final do século XIX e início do XX, ela não é mais falada na Europa. Com a imigração para o Brasil, o grupo pomerano se instalou em uma área montanhosa, o que os deixou, de certa forma, isolados e garantiu a manutenção cotidiana da língua. Assim, ela é falada entre os pomeranos que vivem no Brasil e em algumas colônias isoladas nos Estados Unidos.

A língua pomerana pertence à subfamília do baixo-saxão, também conhecido erroneamente como baixo-alemão (TRESSSMANN, 2008). Essas línguas do baixo-saxão foram discriminadas com a definição das línguas oficiais dos estados nacionais, especialmente, o alemão e o polonês e ficaram relegadas a segundo plano. No caso do pomerano, ela era conhecida como uma “língua regional” e foi algumas vezes tratada como dialeto. Possui similaridades com o alemão, o inglês e o escocês. Ismael Tressmann compara alguns termos em pomerano, saxão antigo, anglo-saxão, neerlandês, sueco, escocês, inglês, alto alemão antigo, alemão e o português. A semelhança entre o pomerano, o saxão antigo, o anglo-saxão, o neerlandês e sueco são muito grandes, diferenciando-a do alemão, língua do povo que colonizou parte da antiga Pomerânia. A necessidade em salientar essas diferenças e similaridades está na justificativa de que a língua pomerana é uma língua característica e não um dialeto do alemão. Associado a isso, há também uma necessidade de ressaltar a identidade pomerana, estabelecida sobremaneira a partir da fala do pomerano. Sabemos que a língua pomerana é uma língua única com características próprias e a dificuldade de valorização dessa língua estava associada, provavelmente, a duas questões primordiais: o não pertencimento a um estado nacional e a ausência de linguagem escrita. Para solucionar essas circunstâncias, Ismael Tressmann escreveu um dicionário, publicado em 2006, e sistematizou a língua falada, dando a ela um texto a partir da estrutura gramatical já existente entre os falantes (TRESSSMANN, 2006). A partir disso, os pomeranos capixabas se reuniram para transformar a língua pomerana em língua co-oficial nas cidades em que ela é falada entre os brasileiros de matriz pomerana, o que já foi legislado em Santa Maria de Jetibá.

A cultura pomerana tem como principal bem patrimonial a língua pomerana. Com o aumento dos meios de comunicação, os pomeranos jovens foram bombardeados com aspectos da cultura brasileira e com a língua portuguesa. Como eram alfabetizados em português, foram

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

--

gradativamente abandonando a língua matriz, que ficou reservada ao universo familiar e á conversa com os mais velhos. Assim, para sanar esse problema, foi criada uma política pública de ensino e alfabetização em pomerano nas escolas das cidades com populações de origem pomerana, o PROEPO – Projeto de Educação Pomerana.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

O pomerano é falado em todas as comunidades pomeranas do Espírito Santo. A língua era mais falada na intimidade dos lares pomeranos capixabas, mas com o tempo tornou-se menos utilizada e as crianças estavam se esquecendo da língua. Com a criação do PROEPO – Projeto de Educação Pomerana nas escolas, as crianças de matriz pomerana passaram a conversar em pomerano nas escolas do ensino infantil.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Não há marcos naturais ou edificadas relacionados à língua pomerana.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Não há agenciamento de espaço para a atividade.

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

Diariamente

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

8. BIOGRAFIA

Não se aplica, já que a língua pomerana é falada por quase a totalidade dos brasileiros de matriz pomerana.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

--

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

A língua pomerana tem origem na Pomerânia.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Não há narrativas e representações associadas à língua pomerana.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	EVENTO
Século XVII	Formação da Pomerânia
Século XVIII	Anexação da Pomerânia à Prússia
Século XIX	Revolução Industrial na Europa
1824	Vinda dos primeiros alemães para o Brasil, no RS
1847	Fundação da colônia de Santa Isabel
1857	Pomeranos chegaram ao ES
1888	Abolição da escravidão
1889	Proclamação da república
1917	Primeira guerra mundial
1930	Revolução de 1930 – Vargas sobe ao poder
1937	Início do Estado Novo que perseguiu os pomeranos
1939-1945	Segunda guerra mundial, pomeranos foram perseguidos.
Anos de 1970	Aumento das escolas que atendem os pomeranos, com aulas em português
Anos 2000	Valorização da cultura pomerana.
2005-6	Início do PROEPO – Projeto de Educação Pomerana

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

Não há produtos associados à língua pomerana.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

--

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Não se aplica	Não se aplica à forma de expressão língua pomerana.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Pomeranos	Expressar-se como falantes da língua pomerana

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Não há capital e instalações envolvidas
QUEM PROVÊ	Não há
FUNÇÃO	Não Há

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Não há matérias primas ou ferramentas de trabalho associadas à língua pomerana.
QUEM PROVÊ	Não Há
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não Há
DISPONIBILIDADE	Não há

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Não há comidas ou bebidas relacionadas à execução da língua pomerana.
QUEM PROVÊ	Não Há
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não há

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	Não há objetos e instrumentos rituais ou cênicos associadas à língua pomerana como uma forma de expressão.
-----------	--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	F40	--
--	----	----	----	----	------------	----

QUEM PROVÊ	Não Há
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não há

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Não Há
QUEM PROVÊ	Não há
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não Há

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	Não Há
QUEM EXECUTA	Não há
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não Há

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Há letras de músicas em pomeranos
QUEM PROVÊ	Comunidades pomeranas
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As músicas tem função e significado lúdico

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

--

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	Não Há
QUEM PROVÊ	Não há
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não Há

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE
	Não Há
	Não há

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR	Comunicar-se
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☐	
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐		

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Não se aplica à forma de expressão.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Não se aplica	

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Não há plantas, mapas e croquis relativos à forma de expressão língua pomerana.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F40

--

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

Não há documentos escritos, desenhos e impressos em geral relacionados à forma de expressão língua pomerana.

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Anexo 2 registros audiovisuais (18,19,21,23, 24, 26)

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Não há registros fotográficos

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

A língua pomerana é um elemento essencial da cultura pomerana capixaba. É falada atualmente apenas no Brasil e sua salvaguarda é muito importante para a preservação desse conhecimento e patrimônio cultural imaterial da comunidade pomerana. Sugerimos que ela seja registrada pelo IPHAN e que haja um apoio do órgão para a manutenção do PROEPO – Projeto de Educação Pomerana nas cidades capixabas com brasileiros de matriz pomerana.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

NÃO HÁ OUTROS BENS

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não outras observações.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA**QUESTIONÁRIOS****ANALISADOS**

Não se aplica.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	F40	--
--	----	----	----	----	------------	----

PESQUISADOR(ES)	Diovani Favoreto Fernando da Silva França Tatiana Bicalho Gilson Moura Henrique Junior Liliane Faria Corrêa Pinto Luciano Faria Corrêa Lima Luzimar Paulo Pereira Nivaldo Santos	
SUPERVISOR	Liliane Faria Corrêa Pinto	
REDATOR	Nivaldo Santos Gilson Moura Henrique Junior Liliane Faria Corrêa Pinto	DATA 20/04/2014
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Liliane Faria Corrêa Pinto	